

# A EVOLUÇÃO NA FORMAÇÃO DOS NOVOS POLICIAIS MILITARES

## EVOLUTION IN THE TRAINING OF NEW MILITARY POLICIES

DE CAMARGO, Luiz Fernando Mesquita <sup>1</sup>  
PEREIRA JÚNIOR, Arley Rodrigues <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo analisou as mudanças que ocorreram nos cursos de formações das polícias militares do país, com maior destaque no Estado de Goiás, estudando obras que dizem respeito ao tema e compreendendo melhor como era um curso de formação e como é um curso de formação atualmente, analisando se as mudanças foram positivas ou negativas tomando de base as estatísticas criminais no que tange a homicídios, roubos, furtos e ainda denúncias contra policiais militares por casos de abuso de autoridade, corrupção, dentre outros. Observamos uma mudança positiva no que se refere a estatísticas pois o policial passou a pautar sua ação em procedimentos previamente definidos que respeita a proporcionalidade e necessidade de cada ação, fazendo assim com que se tenha maior êxito na captura das pessoas que cometem delitos. Concluiu-se que as mudanças estão no caminho certo, porém ainda há muita coisa para ser mudada nos procedimentos e principalmente desburocratização.

Palavras-chave: Curso de Formação. Polícia Militar. Evolução. Mudanças. Estatísticas Criminais.

### ABSTRACT

The present article analyzed the changes that occurred in the training courses of the country 's military police, most prominently in the State of Goiás, studying works that relate to the subject and better understanding how a training course was and how it is a training course currently , analyzing whether the changes were positive or negative based on criminal statistics regarding homicides, robberies, robberies and even denunciations against military police officers for cases of abuse of authority, corruption, among others. We observed a positive change in statistics because the police started to guide their action in previously defined procedures that respects the proportionality and necessity of each action, thus making it more successful in capturing people who commit crimes. It was concluded that the changes are on the right track, but there is still a lot to be changed in the procedures and mainly debureaucratization.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, [luizfmc050892@gmail.com](mailto:luizfmc050892@gmail.com); Goiânia-GO, 2018.

<sup>2</sup> Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás CAPM, [arleyrj@hotmail.com](mailto:arleyrj@hotmail.com), Goiânia-GO, 2018.

Keywords: Training Course. Military police. Evolution. Changes. Criminal Statistics.

## **1 INTRODUÇÃO**

A crescente onda de violência que assola a sociedade atualmente tem várias possíveis causas e várias possíveis soluções sendo que a formação do policial militar é acusada como uma das causas pois está ligado diretamente com a eficiência da atividade fim.

O curso de formação é etapa fundamental para ingresso na carreira do policial militar, sendo que ao longo dos anos houve várias mudanças na metodologia de ensino, sendo algumas delas eficientes e outras não. A análise dessa possível causa se faz importante devido ao questionamento ser pertinente e fundamental para futuras mudanças e melhorias na atividade do policial.

Ao longo dos anos a formação policial passou a ser mais profissional e fundamentada em procedimentos previamente estudados e testados para que na atividade fim se tenha a menor quantidade de erros possível pois a atividade policial é fundamental para a garantia da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, não tendo assim margem para erros, pois em muitas das vezes se tem apenas uma chance para salvar uma vida de um cidadão.

No entanto a sociedade brasileira ainda questiona a qualidade da formação dos policiais militares visto que esta é uma atividade delicada aonde quase sempre ao se resolver um conflito, uma das partes ficará insatisfeita com a atuação da polícia, e devido a essas situações que surgem os questionamentos de como o policial deveria ter agido, do porquê dele ter agido de tal maneira e como consequência, devido à grande parte da população não ter o conhecimento dos procedimentos que devem ser adotados, acabam agindo com parcialidade a sua causa e criticando a ação do policial que agiu de forma imparcial e deu um fim ao conflito.

A evolução da formação dos policiais militares, no caso do Estado de Goiás se nota através do POP – Procedimento Operacional Padrão, adotado no ano de 2003 e estando hoje em sua 3ª edição, sendo que tal documento se trata de procedimentos que devem ser adotados obrigatoriamente por todos os policiais militares para que aconteça a menor quantidade de erros possível e que se garanta os direitos fundamentais inerentes a todos os cidadãos que necessitem de seus serviços ou mesmo aqueles que forem alvos de suas ações.

O presente artigo científico buscou estudar e compreender as mudanças que ocorreram ao longo dos anos dos cursos de formação de praças da Polícia Militar do Estado de Goiás e ainda os resultados obtidos com as mudanças na metodologia de ensino. Salienta-se que a análise dessas mudanças se faz necessário devido a escalada na criminalidade em nosso Estado e a repercussão que vem acontecendo pela mídia regional e nacional pois o discurso dos especialistas em segurança pública é de que a formação dos policiais é ineficiente e por vezes incentivando a truculência.

O lapso temporal da análise se inicia na década de 1990 até o ano de 2018, devido a quantidade escassa de informações, e ocorrência de curso de formação no período médio de 4 em 4 anos.

Para a elaboração deste trabalho foram utilizadas obras bibliográficas como monografias e estudos científicos, pesquisas em sites relacionados à segurança pública, e feedback de policiais mais antigos.

A pesquisa se iniciou com a análise dos feedbacks de policiais mais antigos e partindo em segundo momento para a análise das obras bibliográficas, onde ficou evidenciando os pontos positivos das mudanças que ocorreram durante os anos, diminuindo a truculência nos treinamentos e inserindo matérias que garantem a preservação dos direitos fundamentais dos cidadãos.

Por fim, analisando todos os dados obtidos na pesquisa foi possível perceber a evolução que as mudanças trouxeram para nossa sociedade pois por mais que a criminalidade tenha aumentado, as denúncias contra policiais diminuem cada vez mais e se percebe mais ações com inteligência, baseada em dados estatísticos e menos ações desorganizadas.

## **2 REVISÃO LITERÁRIA**

Com o aumento da criminalidade nas grandes cidades a mídia e a população passaram a se interessar mais pelo problema da segurança pública vivida em nosso país e conseqüentemente passaram a apontar supostos causadores desse problema e também possíveis soluções. Podemos afirmar somente uma coisa no que tange a este problema, que ele é extremamente complexo pois envolve várias áreas do Estado, da população, dos costumes e etc.

Um dos problemas enfrentado pela polícia é o rótulo que ela recebe de violenta, opressiva, agressora, entretanto, sabemos que esta definição é feita por uma minoria da população e sendo colocado como problema a formação do policial militar no Brasil.

Poncioni (2005), afirma que "no Brasil, a necessidade de melhorar a competência profissional do policial tem sido proposta sob a forma de um desempenho mais eficiente, mais responsável e mais efetivo na condução da ordem e da segurança públicas", sendo que estas mudanças e melhoria se dão através da formação dos novos policiais e reciclagem dos policiais mais antigos.

[...]homogeneização dos cursos de formação e o planejamento curricular, com o propósito de assegurar o princípio da equidade no processo de formação, garantindo a unidade de pensamento e ações adequadas às necessidades sociais vigentes (*BRASIL, 2000, p. 06*)

No ano de 2000 foi criado o Plano Nacional de Segurança Pública ( PNSP), momento este em que o Governo Federal passou a se preocupar quanto a formação, qualificação e valorização dos profissionais de segurança pública do país. O PNSP propoz ações para garantir uma reforma efetiva nas polícias estaduais, através de desenvolvimento de bases curriculares para a formação dos profissionais de segurança pública.

[...] -redefinição de um perfil desejado para orientar a formação do profissional da área de segurança do cidadão e, conseqüentemente, o delineamento dos cursos, bem como a composição das grades curriculares, dos conteúdos disciplinares e de instrumentos e técnicas de ensino e avaliação;  
-Elaboração de novos currículos para os cursos de formação dos profissionais da área de segurança do cidadão, que compatibilizem as necessidades das polícias da União e dos Estados, abrangendo: a necessidade de integração, técnicas mais eficazes de repressão e prevenção, o policiamento voltado para a relação polícia/comunidade, o exercício de valores morais e éticos e o fortalecimento dos Direitos Humanos;  
-Implantação de uma estrutura de ensino que valorize o aprendiz e os processos de aprendizagem, dando ênfase à dimensão atitudinal, por meio de atividades coletivas e técnicas de ensino que dinamizem o ato de aprender;  
-Utilização de novas tecnologias como ferramentas para treinamento. (*BRASIL, 2000, p.05*)

Quanto ao contexto histórico, foi na primeira metade do século XX que após a transferência da capital para Goiânia, mais precisamente em novembro de 1935, quando o efetivo da segunda Companhia Isolada foi enviado a nova capital que se deu origem ao 1º Batalhão de Infantaria e que hoje é denominado Batalhão Anhanguera. Após a instalação desta unidade pioneira surgiram diversos quartéis e também a primeira escola de formação de praças da Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo que antes disto os policiais eram formados nas escolas as polícias de outros Estados, principalmente Minas Gerais e São Paulo.

É na atividade cotidiana dos policiais que podemos buscar as origens de seu saber, que ainda permanece largamente informal, distinto do treinamento que mais e mais se tenta oferecer nos centros de instrução. Se existe hoje uma preocupação acentuada em oferecer a novos policiais um treinamento mais adequado e melhor direcionado para temas como respeito aos limites legalmente estabelecidos de sua atuação, um dos pontos mais difíceis de quebrar será certamente o outro aprendizado, que é oferecido quando o novo policial passa da escola a rua, onde as verdades da profissão são apresentadas de forma muito diversa. (BRETAS, 1997, p. 83)

A profissionalização da atividade Policial Militar é uma tendência que pode ser evidenciada em quase todos os Estados da federação visto que esta é a melhor saída para uma melhor atuação nas ruas perante a sociedade, e, como consequência podemos analisar a melhora nos índices de atuação dos policiais, como por exemplo, menor letalidade em combate, menor vitimização de policiais, diminuição do número de denúncias de abusos cometido por policiais, dentre outras variáveis que confirmam o avanço desta profissionalização.

O policial precisa ter uma formação acadêmica multidisciplinar, em que as áreas humanísticas, jurídicas, administrativas e técnicas-Profissionais sejam abordadas de forma interdisciplinar e com temas fundamentais de cada uma delas, ensejando a transversalidade do currículo. O estado da arte de cada área deve ser focado sob a ótica do ofício de polícia. O currículo de formação e qualificação dos policiais deve proporcionar sua autonomia para poder enfrentar os conflitos e buscar a melhor solução. O policial precisa ter uma formação própria, pois apenas o Direito não forma um policial, a Administração não forma um policial, a Sociologia não forma um policial; ou seja, o policial, pela complexidade da sua atividade e importância das atividades de prevenção, teria que ter todo um processo de conteúdo próprio. (PMESP, DGE, 2010, p. 130)

Ao longo dos anos percebemos a melhora na avaliação e na credibilidade dos serviços prestados pela polícia, e isso se dá devido as mudanças que estão ocorrendo na formação dos novos policiais militares. Não é difícil ouvir ao longo do curso, instrutores que também são policiais antigos, com cerca de 10 a 20 anos de profissão falando das mudanças que ocorreram nos cursos de formação pois segundo os mesmos na época deles o sistema e finalidade era outro, pois o policial era formado com base na agressividade, força física, truculência, e isso já começava desde a formação, durante o Curso de Formação de Praças.

Algumas pessoas dizem que os cursos de formação já não são mais os mesmos com estas mudanças, entretanto os números mostram que esta afirmação não está correta devido a maior produtividade e qualidade nos serviços prestados por nós policiais. Não há dúvidas que ainda tem muita coisa para melhorar no ensinamento, na metodologia, entretanto devemos sempre olhar para o passado e analisar todas as mudanças e vendo assim quais surtiram efeito e quais não para continuar seguindo o caminho correto para a maior profissionalização da polícia militar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da pesquisa percebemos uma uniformização da formação dos novos policiais militares baseando-se no estreitamento da relação polícia /sociedade e como afirma *PMESP, DGE, 2010, p.130* os policiais militares passaram a ter formação acadêmica multidisciplinar em áreas humanísticas, jurídicas, administrativas e técnica profissional para que assim possam profissionalizar suas ações e conseqüentemente ser mais eficazes em sua atividade fim. O policial militar formado na última década já conta com essas matérias em seu currículo, seja no curso de formação para ingresso na polícia ou em cursos de aperfeiçoamento para promoções de novos postos ou graduações.

A principal matéria incluída foi a de direitos humanos, que até hoje tem um grande paradigma dos policiais e que vem sendo quebrado com o tempo, pois alguns policiais relacionam esta matéria a defesa de pessoas infratoras da lei, sendo que a referida matéria é extremamente ampla e garante direitos de todos cidadãos, inclusive dos policiais militares. Com a inclusão de matérias da área jurídica nos cursos de formação os policiais militares passaram a compreender melhor as leis que eles aplicam e defendem, aumentando assim o diálogo com o cidadão que solicita um apoio policial e diminuindo assim a truculência em determinados tipos de ocorrência.

Como resultado das mudanças nos cursos de formação podemos perceber a população mais próxima da Polícia Militar e apoiando quase sempre as suas ações, não sendo mais raro as demonstrações de apreço para com os policiais em publicações nas redes sociais ou até mesmo nas ruas de nosso país. Esse tipo de ação por parte da sociedade é de suma importância para o fortalecimento da polícia que desde a época do Regime Militar vem sendo massacrada pela mídia e pela população sendo rotulada de violenta, corrupta, truculenta, dentre outros adjetivos pejorativos.

A atividade fim da polícia militar que é a de patrulhamento ostensivo, preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e patrimônio, é a melhor maneira de se avaliar as mudanças estudadas nesta pesquisa pois tudo que é feito pelos policiais tem a finalidade de melhorar os índices de criminalidade das cidades e do Estado para que o cidadão tenha uma maior sensação de segurança ao realizar suas atividades diárias seja profissional ou pessoal. Eu como cidadão percebo a melhoria na atividade fim policial pois nos momentos de folga,

necessito da proteção dos policiais militares em serviço e tendo notado uma considerável melhoria nos índices de criminalidade na região que moro.

Atualmente muito se discute a respeito da desmilitarização das polícias militares, alegando que sua formação é baseada em treinamentos de combate semelhantes aos do exército que se prepara para uma guerra, entretanto esta afirmação é inverídica pois a Polícia Militar do Estado de Goiás, assim a de outras unidades federativas são formadas no padrão de policiamento comunitário, onde o policial se aproxima da sociedade aonde atua prevenindo crimes de maneira muito mais eficiente e evitando assim o combate com o criminoso, onde o prejuízo para o Estado e sociedade é muito maior.

O modelo de policiamento comunitário já existe em outros países a décadas, entretanto não era aplicado no Brasil por falta de conhecimento técnico, sendo que ao longo da década passada temos em nossa polícia militar vários policiais que foram a outros países, como por exemplo Japão, para aprender mais sobre esta doutrina e multiplicar em nossa tropa.

Outro marco importante que não se pode deixar de comentar como fundamental mudança nos cursos de formações é a implantação do POP- Procedimento Operacional Padrão, que foi instituído em 2003 pela polícia militar e sendo baseado nos manuais de padronização das polícias de outras unidades federativas, como por exemplo a de São Paulo. No início o POP não foi bem aceito pela tropa pois nos cursos de formação cada instrutor ensinava seus alunos da maneira que ele acreditava ser a certa, com base em suas experiências profissionais e sua personalidade, não sendo assim um ensinamento uniforme pois devido a quantidade de instrutores que há em um curso de formação, se tem muita variação de métodos de ensinamento e de doutrinas.

Porém, com o tempo a tropa passou a aceitar e compreender a importância de uma padronização das ações policiais pois não era raro as vezes que policiais respondiam por excesso em suas ações achando que estavam agindo da forma correta pois assim foi passado por seu instrutor no curso de formação, sendo que na verdade sua ação era abusiva e algumas vezes desproporcional.

O POP ao longo dos anos passou por várias revisões e edições, estando hoje na 3ª edição, e tendo como principal foco o Uso Seletivo da Força Policial, aonde percebemos um aperfeiçoamento nos métodos de abordagem a infratores da lei e a possíveis infratores da lei.

Conforme já citado acima o PNSP – Plano Nacional de Segurança Pública, instituído no ano de 2000, foi o marco das mudanças na segurança pública devido à preocupação do

Governo Federal com uma homogeneização dos cursos de formação pelo Brasil, e sendo este um incentivo para que a Polícia Militar do Estado de Goiás elaborasse o seu manual de padronização, o POP.

Como resultado desse estudo podemos afirmar que seguimos pelo caminho certo no que tange a evolução e mudanças nos cursos de formações da polícia militar pois atualmente a tropa esta nivelada no que tange a procedimentos essenciais para a atividade fim, como por exemplo abordagens e uso seletivo da força policial, tendo como marco principal o POP- Procedimento Operacional Padrão. Porém sabemos que ainda há muito para se evoluir e melhorar na formação dos novos policiais e no aperfeiçoamento e readequação dos policiais mais antigos pois nossa sociedade está em constante mudança de hábitos, costumes sendo necessário nos adequarmos a elas sempre analisando os princípios da legalidade, necessidade, proporcionalidade e imparcialidade visto que nós somos detentores de poderes importantíssimos que pode restringir a liberdade de uma pessoa.

Com tamanha responsabilidade em mãos, faz-se necessário se aprimorar sempre para que não cometamos erros em nossa atividade fim, pois um erro nosso pode custar a vida de um cidadão ou até mesmo ferir irregularmente um direito fundamental de uma pessoa ao qual não se fazia necessário.

O Curso de Formação de Praças 2017/2018 da Polícia Militar do Estado de Goiás já é referência no que tange a essas mudanças na formação, visto que é o primeiro curso de formação policial do país onde os policiais sairão com um diploma de Pós-Graduação em "Polícia e Segurança pública", demonstrando assim a capacidade e profissionalismo da tropa que irá atuar nas ruas de nosso Estado daqui alguns meses pois nesta Pós-Graduação Lato Sensu os policiais tiveram uma formação voltada para a aproximação da sociedade compreendendo mais sobre matérias como criminologia, direitos humanos, ciências penais, psicologia aplicada a segurança pública, dentre outras matérias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo estudou a fundo os cursos de formações das polícias militares do país, para que possamos compreender como eles funcionavam e como eles funcionam atualmente para poder chegar à conclusão que chegamos, que é a de melhoria na metodologia de ensino, sendo aprovado tais mudanças pela sociedade e pelos próprios policiais.

Conforme o estudo, as mudanças foram positivas pois passou-se a ter uma formação voltada para compreender os problemas sociais onde se estuda criminologia, para entender os indivíduos delinquentes, direitos humanos, para compreender melhor o direito do cidadão e do policial em suas ações, psicologia jurídica para compreender as razões pelo qual uma pessoa comete crime, dentre várias outras matérias que prepararam melhor o policial para lidar com os problemas diários de sua área de atuação. Entretanto, por mais que estas matérias foram acrescentadas a grade curricular, as matérias pré-existentes como por exemplo Uso Seletivo da Força Policial, Pronta Reação não foram esquecidas e continuam na grade, porém com inovações para que torne mais eficiente o trabalho do policial militar, respaldando suas ações juridicamente.

Concluimos também que uma das mudanças mais significativas foi a implementação de um manual de procedimentos pelas polícias brasileiras, sendo denominado POP- Procedimento Operacional Padrão, o qual o Estado de Goiás é referência nacional pois tem um dos manuais mais completos e abrangentes, respaldando o policial em suas ações, além de definir métodos de atuação em cada situação para que se possa respeitar a proporcionalidade e necessidade de cada ação, fazendo assim com que o cidadão tenha seus direitos fundamentais preservados, mesmo no caso de cometimento de delitos.

Com as constantes mudanças em nossa sociedade cabe a polícia militar sempre se inovar e se adequar a tais mudanças para que sua atuação seja mais eficiente e humanizada, pois percebemos durante o estudo que um dos maiores questionamentos da sociedade quanto a atuação policial era a truculência e as vezes até violência de sua atuação, sendo que com as mudanças implantadas nos últimos 15 anos já se percebeu uma considerável melhora no que tange a estas denúncias.

Cabe agora aos gestores da polícia militar ouvir as necessidades, demandas e reclamações dos policiais militares que atuam na atividade fim, ou seja, nas ruas, para que se possa compreender de forma mais rápida qual os novos problemas que estão sendo enfrentados pela tropa.

Como sugestão para novas pesquisas, indica-se o estudo da moral, motivação e anseios da tropa, pois nem todos policiais são favoráveis as mudanças, sendo que algumas delas são feitas por gestores que não atuam na atividade fim e que as fazem sem consultar os policiais que ali atuam.

## REFERÊNCIAS

BRUNETTA, Antonio Alberto. **Formação e Ensino na Polícia Militar:** Concepções e subordinações políticas, filiações e adesões pedagógicas. 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/4712>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CRUZ, Lara Abreu. **O Tradicional e o Moderno na Formação do Policial Militar:** Uma análise do curso de formação dos soldados do Ronda do Quarteirão. 2010. 192 f. Monografia (Especialização) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/labvida/index.php/publicacoes/producoes-academicas/monografias/729-2015-12-09-22-58-39>>. Acesso em: 15 abril 2018.

HAMADA, Hélio Hiroshi. **As Transformações no Sistema de Ensino da Polícia Militar de Minas Gerais:** Um estudo histórico dos modelos de formação profissional. 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2382>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

PONCIONI, Paula. **Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil.** 2007. Disponível em: <<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:artigo.revista:2007;1000947529>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

SOUZA, Reginaldo Canuto de; MORAIS, Maria do Socorro Almeida de. **Polícia e Sociedade:** Uma análise da história da segurança pública brasileira. 2011. Disponível em: <[www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/PODER\\_VIOLENCIA\\_E\\_POLITICAS\\_PUBLICAS/POLICIA\\_E\\_SOCIEDADE\\_UMA\\_ANALISE\\_DA\\_HISTORIA\\_DA\\_SEGURANCA\\_PUBLICA\\_BRASILEIRA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2018.